**RECONHECIMENTO E MANEJO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL**

Ana Clara Barreto e Silva¹, Jamille Awawdeh Pires da Rocha², Julia Ferraz Ribeiro³.

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)1,2,3

anaclara.b.s@hotmail.com

**Introdução:** Animais peçonhentos são definidos como aqueles que possuem veneno, produzido em glândulas especializadas, e podem injetá-lo em pessoas ou predadores. Em muitos países, os acidentes com esses animais representam um problema de saúde pública, sendo responsáveis por um vasto número de internações e óbitos. Foram incluídas pela OMS na lista de doenças tropicais negligenciadas. No Brasil, destacam-se acidentes com cobras, aranhas, escorpiões, vespas e arraias. São de notificação compulsória. **Objetivo**: Elucidar o quadro clínico e manejo dos casos de acidentes com animais peçonhentos na emergência. **Metodologia**: Foram consultadas bases de dados, *Scientific Electronic Library* (SCIELO) e *National Library of Medicine (PubMed)* entre os anos 2013 e 2021. **Resultados**: Destacam-se no país, acidentes com serpentes e aranhas. Entre os ofídicos, destacam-se os Borotrópicos, que representam cerca de 90% dos casos. Esse gênero possui mais de 20 espécies espalhadas em todo território, como Jararacas, Jararacuçus e Caiçavas. O veneno age rapidamente, causando dor, edema, sangramentos, equimoses e hemorragias. Deve-se realizar exames como: Hemograma, coagulograma e função renal. O tratamento inclui hidratação venosa, controle da diurese e uso de analgésicos. Para a administração do soro, o paciente deve ser estadiado em leve, moderado ou grave. Nos acidentes com aracnídeos, sobressaem-se os Lexoscélicos, grupo que inclui a Aranha Marrom. O veneno deste pequeno animal leva a necrose cutânea e problemas hemolíticos. Geralmente, não há dor no momento da picada e a lesão evolui para eritema e edema dolorido. Após 24 horas, observa-se uma área necrótica, pior em locais com maior concentração adiposa. Após duas semanas, resta uma úlcera que demora até 3 meses para se restabelecer. Pode observar-se também sintomas sistêmicos como febre, calafrios, cefaleia, vômitos, hematúria e anemia. O tratamento é feito com analgesia e profilaxia tetânica, além de soroterapia.  Em todos os casos, é importante haver a identificação do animal, informação do momento em que ocorreu a picada e classificação do paciente para melhor avaliação da conduta, além da monitorização dos sinais vitais e observação da evolução do estado geral. **Conclusões**: Mais presentes em áreas rurais e com crescimento urbano, os acidentes com animais peçonhentos podem ser graves e levar ao óbito com extrema rapidez. Dessa forma, é crucial o conhecimento da correta avaliação e manejo desses casos.

Palavras-chave: Aracnídeos. Ofídicos. Intoxicação.

Área temática: Emergências clínicas